

ENFERMAGEM INTENSIVA E INOVAÇÃO EM PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

INTENSIVE CARE NURSING AND INNOVATION IN PATIENT SAFETY PROTOCOLS

ENFERMERÍA DE CUIDADOS INTENSIVOS E INNOVACIÓN EN PROTOCOLOS DE SEGURIDAD DEL PACIENTE



10.56238/EnfCientifica-011

Akemyla Bortolucci Ventureli

Instituição: Centro Universitário Ingá

E-mail: akemyla89@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral da presente pesquisa é discutir o papel da enfermagem intensiva diante dos protocolos de segurança do paciente crítico. Trata-se de uma revisão narrativa, em que os artigos foram encontrados no repositório Google Scholar. A segurança do paciente em UTIs demanda protocolos rigorosos, educação permanente e atuação estratégica da enfermagem intensiva. Falhas tecnológicas e de equipe são evitáveis com capacitação e sistematização de práticas.

Palavras-chave: Terapia Intensiva. Enfermagem. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

The overall objective of this research is to discuss the role of intensive care nursing in relation to critical patient safety protocols. This is a narrative review, in which the articles were found in the Google Scholar repository. Patient safety in ICUs demands rigorous protocols, continuing education, and strategic action from intensive care nursing. Technological and team failures are avoidable with training and systematization of practices.

Keywords: Intensive Care. Nursing. Patient Safety.

RESUMÉN

El objetivo general de esta investigación es analizar el papel de la enfermería de cuidados intensivos en relación con los protocolos de seguridad del paciente crítico. Se trata de una revisión narrativa, cuyos artículos se encontraron en el repositorio de Google Académico. La seguridad del paciente en las UCI exige protocolos rigurosos, formación continua y acciones estratégicas por parte de la enfermería de cuidados intensivos. Las fallas tecnológicas y de equipo se pueden evitar mediante la capacitación y la sistematización de las prácticas.

Palabras clave: Cuidados Intensivos. Enfermería. Seguridad del Paciente.



1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva é um desafio global, dada a complexidade dos cuidados, o uso intensivo de tecnologias biomédicas e a elevada vulnerabilidade clínica. Eventos adversos como falhas em equipamentos, erros de medicação e complicações relacionadas a dispositivos são recorrentes e frequentemente evitáveis. Os protocolos norteiam as práticas sistematizadas, cujo êxito depende da atuação da equipe de enfermagem e da incorporação de inovações voltadas à cultura de segurança (Silva; Diaz., 2024). O objetivo geral do presente trabalho é discutir o papel da enfermagem intensiva diante dos protocolos de segurança do paciente crítico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa, cujos artigos consultados foram encontrados no repositório Google Scholar. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos relacionados à implantação de protocolos de segurança em UTIs e o papel da enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ribeiro; Silva; Ferreira (2016) verificaram que os eventos adversos associados a tecnologias decorrem de três macrocausas: falha de equipamento, uso inapropriado e falha da equipe, e recomendaram, como contramedidas prioritárias sob responsabilidade direta da enfermagem intensiva, educação permanente, avaliação da produção/disponibilidade de equipamentos e emprego sistemático de protocolos.

Santos; Takashi (2022) relataram que a implementação de protocolo para raio-X em UTI exige habilitação e capacitação específicas das equipes de enfermagem e radiologia para garantir segurança operacional. No mesmo trabalho, os autores documentaram alta adesão da enfermagem a protocolos de identificação do paciente e medicação segura, mas destacaram a necessidade de intensificar a conformidade com controle glicêmico e dupla checagem de medicamentos potencialmente perigosos.

Silva e Diaz (2024) salientaram a passagem de plantão estruturada, o gerenciamento de riscos e a educação permanente como eixos operacionais para reduzir eventos adversos e fortalecer uma cultura institucional de segurança.

4 CONCLUSÃO

A enfermagem intensiva ocupa posição estratégica na efetivação de protocolos de segurança, potencializando o impacto de inovações como protocolos validados, auditorias sistemáticas e sistemas digitais de apoio à decisão. Os resultados demonstram que a adesão crescente a práticas padronizadas, combinada com treinamento contínuo e fortalecimento da cultura institucional, contribui para a redução de eventos adversos.



REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Gabriella da Silva Rangel. SILVA, Rafael Celestino da. FERREIRA, Márcia de Assunção. Tecnologias na terapia intensiva: causas dos eventos adversos e implicações para a Enfermagem. Rev Bras Enferm., v. 69, n. 5, p. 972-980, 2016.

SANTOS, EO. TAKASHI, MH. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. REVISA, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.

SILVA, Nelson Luís Moreira da. DIAZ, Katia Chagas Marques. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente: prevenção de incidentes e implementação de protocolos no âmbito hospitalar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024

